



Conectando vidas Construindo conhecimento



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Treinamento dos músculos do assoalho pélvico associado ou não ao estímulo vibratório intravaginal em mulheres com incontinência urinaria
Autor	JENNIFER FERNANDES BENEDETTO
Orientador	JOSE GERALDO LOPES RAMOS

TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO ASSOCIADO OU NÃO AO ESTÍMULO VIBRATÓRIO INTRAVAGINAL EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA.

Justificativa: A incontinência urinária (IU) é a perda involuntária de urina, tendo o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) como tratamento conservador de primeira linha. Outras opções terapêuticas têm surgido para complementar o TMAP, como o estímulo vibratório intravaginal (EVIV). **Objetivo:** Comparar o TMAP isolado vs TMAP associado ao EVIV no tratamento da IU feminina. **Métodos:** Estudo piloto, com delineamento experimental do tipo ensaio clínico randomizado cego, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Mulheres com IU que sabiam contrair voluntariamente os MAP e que não realizaram TMAP nos últimos seis meses foram randomizadas em: TMAP isolado (G1) e TMAP+EVIV (G2). O EVIV foi aplicado através de uma sonda intravaginal, com 95Hz de frequência, cinco segundos tempo on, dez segundos tempo off, durante 20 minutos. Orientou-se a contração voluntária dos MAP durante o ciclo *on*. O G1 realizou os exercícios em grupo, sem quaisquer estímulo. As sessões aconteceram 1x/semana, durante oito semanas. Os desfechos avaliados foram a funcionalidade dos MAP (palpação vaginal - Escala New PERFECT), impacto na qualidade de vida e severidade dos sintomas pelo questionário *International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short form* (ICIQ-SF). Cada letra da escala New PERFECT representa um aspecto muscular a ser avaliado, como grau de contração, resistência e coordenação. O ICIQ-SF contém quatro perguntas sobre os escapes de urina, pontuando de 0-21 (quanto maior a pontuação, pior a severidade da IU). **Resultados:** 12 mulheres iniciaram o protocolo (G1=7, G2=5) e nove foram incluídas na análise final (G1=4, G2=5). Após o tratamento, não houve diferença significativa inter e intragrupos quanto aos desfechos. Já em relação à magnitude do efeito, os resultados foram satisfatórios, mostrando uma melhora do G1 em comparação ao G2. **Conclusão:** O EVIV pode ser uma alternativa para potencializar os resultados do TMAP, mas necessitamos mais estudos para conclusões melhores embasadas.